



ADOLESCENTES PRIMÍPARAS QUE ALEITAM: PERCEPÇÕES, SENTIMENTOS, INFLUÊNCIAS E DIFICULDADES DIANTE DO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO.

Palavras-Chave: ALEITAMENTO MATERNO, SAÚDE DO ADOLESCENTE, ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE.

Autores(as):

KAMILLA RÚBIA FONSECA DO NASCIMENTO, FEnf – UNICAMP

Prof.^a. Dr.^a. ERIKA ZAMBRANO (orientadora), FEnf -UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Amamentar é mais do que alimentar o bebê. É uma atividade que promove a aproximação e intimidade entre a mãe e o filho, ajudando na criação de um vínculo afetivo. Sabe-se que muitas mulheres passam por problemas durante o processo de amamentação, levando mais tempo para fluir eficazmente, pois como qualquer outra experiência a amamentação precisa ser praticada para obter êxito ¹.

Os indicadores relacionados ao aleitamento materno exclusivo, aleitamento na primeira hora de vida e duração do aleitamento materno apontam avanços em todas as regiões brasileiras. Contudo, ainda são necessárias melhorias consideráveis visto que ainda persistem diferenças entre as regiões e capitais quanto ao cumprimento das metas propostas pela OMS e MS ².

É necessário conhecer os principais fatores que levam ao desmame precoce, pois mesmo que a porcentagem de aleitamento materno exclusiva no Brasil seja 45,8% em menores de 6 meses, segundo os dados do ENANI 2019 ³, está menor do que a meta estipulada pela OMS.

Este estudo tem como objetivo conhecer a percepção e sentimentos da mulher adolescente sobre o aleitamento materno exercido por elas, os principais desafios vividos por essas mães no processo do aleitamento e sobre a influência e apoio da família e do profissional da saúde.

METODOLOGIA:

Estudo qualitativo descritivo, realizado na enfermaria de alojamento conjunto no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), da cidade de Campinas, São Paulo, região sudeste do Brasil, durante os meses de fevereiro a maio de 2023. A amostragem foi por conveniência, ou seja, incluiu todas as adolescentes primíparas que estavam amamentando, internadas na enfermaria no período do estudo, e que aceitaram participar da pesquisa, dando aceite formal através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e, quando menor de 18 anos, seu responsável assinar ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As participantes foram selecionadas por meio de amostragem de variação máxima, que terminou quando a saturação dos dados foi alcançada. A amostra final incluiu 13 participantes. Duas adolescentes selecionadas, que

cumpriram os critérios de elegibilidade, não concordaram em ser entrevistadas por motivos pessoais.

A coleta dos dados foi realizada via questionário semiestruturado. A pergunta norteadora foi: “Conte-me sua experiência do processo de aleitamento materno?”, a partir dessa primeira pergunta, foram feitas as seguintes, levando-se em consideração o objetivo principal. Foi utilizado o aplicativo Gravador de Voz como ferramenta para a captação das informações e posterior transcrição literal, foi solicitada a permissão para a gravação de áudio e foram feitas anotações de campo, que foram utilizadas ao final das entrevistas para resumir a conversa, elucidar algumas respostas e fornecer informações adicionais. As gravações foram utilizadas exclusivamente para registro das informações concedidas e melhor análise qualitativa dos dados coletados e não serão divulgadas. O tempo médio da duração de cada entrevista foi de 15 minutos. Para análise dos dados foi utilizada a técnica da análise de conteúdo de Bardin.

Para fins éticos, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) como pede a resolução 466/2012-CNS, aprovado, com CEP: 2.595.027; CAAE: 82739517.1.0000.5404.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Participaram 13 adolescentes. As participantes estavam na faixa etária de 13 a 19 anos, apenas 3 (23,08%) concluíram o ensino médio e 3 (23,08%) ainda estão no ensino fundamental. Quanto à ocupação, apenas 1 (7,69%) relatou trabalhar fora de casa. Com relação ao estado civil, 7 (53,85%) vivem em união estável/casadas, embora algumas ainda residem com seus pais, e 6 (46,15%) são solteiras. No que se refere aos estudos/trabalho, 12 (92,31%) relataram que não interromperam os estudos/trabalho até início do trabalho de parto e foi unânime a pretensão de retorno ao estudo/trabalho após licença maternidade. A seguir informações presentes no quadro 1.

Quadro 1. Características demográficas das participantes. Campinas - SP, Brasil, 2023.

Participantes No.	Idade	Escolaridade	Ocupação anterior/ atual	Estado Civil	Interrupção do estudo/trabalho devido a gestação
A1	16	Ensino médio incompleto	Marceneira	Casada/ união estável e moram sozinhos	Não
A2	14	Ensino fundamental incompleto	Estudante	Solteira e mora com os pais	Não
A3	17	Ensino médio incompleto	Estudante	Casada/ união estável e moram junto com os pais dela	Não
A4	19	Ensino médio completo	Desempregada	Casada/ união estável e moram sozinhos	Não
A5	13	Ensino fundamental incompleto	Estudante	Solteira e mora com os pais	Não
A6	17	Ensino médio incompleto	Estudante	Casada/ união estável e moram junto com os pais dela	Sim
A7	14	Ensino fundamental incompleto	Estudante	Casada/ união estável e moram junto com os pais dela	Não
A8	16	Ensino médio incompleto	Estudante	Casada/ união estável e moram sozinhos	Não
A9	18	Ensino médio incompleto	Estudante	Solteira e mora com os pais	Não
A10	16	Ensino médio incompleto	Estudante	Solteira e mora com os pais	Não
A11	19	Ensino médio completo	Desempregada	Solteira e mora com os pais	Não
A12	17	Ensino médio incompleto	Estudante	Solteira e mora com os pais	Não
A13	19	Ensino médio completo	Desempregada	Casada/ união estável e moram junto com os pais dela	Não

No que tange às orientações recebidas nas consultas de pré-natal sobre aleitamento materno, 7 (53,85%) participantes relataram não ter recebido nenhuma informação. Das participantes que receberam orientações, as informações relatadas mais frequentes foram: sobre a importância e manutenção do aleitamento materno e pega e posicionamento corretos (Fig. 1).



Figura 1. Nuvem de palavras com os principais substantivos relatados sobre orientações recebidas de aleitamento materno no pré-natal. Campinas - São Paulo, Brasil, 2023.

A partir das análises das entrevistas foram elencadas três categorias para esse estudo: (1) Emoções e sentimentos vivenciados durante o processo de aleitamento materno, (2) Desafios e dificuldades ocorridos durante o processo de aleitamento materno e (3) Influência e apoio recebidos durante o processo de aleitamento materno.

1) Emoções e sentimentos vivenciados durante o processo de aleitamento materno

Essa categoria permitiu o entendimento dos sentimentos presentes durante a amamentação vivenciado por essas mães. Nas falas foram muito presentes sentimentos de felicidade, conforto, conexão e também sentimentos negativos.

2) Desafios e dificuldades ocorridos durante o processo de aleitamento materno

Esta categoria surgiu de situações que as adolescentes relataram sobre a dificuldade em amamentar. Foram muito presentes nas falas as dificuldades com pega e posicionamento correto do bebê, dor ao amamentar, bebê que não quer mamar e fissuras mamárias.

3) Influência e apoio recebidos durante o processo de aleitamento materno

A participação e apoio da família e do parceiro surgiu como fator de incentivo para continuação do processo de aleitamento materno. Também emergiu das falas sobre o papel dos profissionais da saúde como orientador das técnicas de amamentação e encorajador para manutenção do aleitamento materno.

DISCUSSÃO

Uma revisão integrativa evidenciou que a amamentação é complexa, pois ela desperta nas mulheres sentimentos positivos como satisfação ao estabelecer com seu bebê uma forma única de comunicação, felicidade, carinho, amor, como também sentimentos negativos como insegurança, ansiedade e impotência diante do surgimento de intercorrências na realização dessa prática, fatores que podem suscitar o desmame precoce⁴. É importante ressaltar, como visto nas falas das entrevistadas, que os sentimentos positivos podem prevalecer às dificuldades, sendo um fator de estímulo para a permanência do aleitamento materno. O sucesso na amamentação depende da persistência da mãe, principalmente nas primeiras semanas em que a adaptação costuma ser mais difícil para primíparas⁵, por isso é importante ficar atento aos sentimentos maternos e promover suporte e atenção integral às suas necessidades.

Existem algumas situações que podem comprometer na manutenção do aleitamento materno e os resultados desta pesquisa mostram que a maioria das participantes apresentaram dificuldades diante do processo de aleitamento materno como: pega e posicionamento correto do bebê, dor ao amamentar e fissuras mamárias. A literatura mostra que o início da amamentação é o período em que há um maior aparecimento de lesões mamilares e alguns dos fatores de risco para o surgimento dessas lesões são: a pega incorreta do lactente ao seio materno, o posicionamento inadequado entre mãe e filho e a primiparidade⁶. Um estudo realizado em uma unidade de referência em atenção primária do Acre, com 30 mulheres, constatou que a maioria das mães entrevistadas tinham dificuldade quanto ao posicionamento do bebê para mamar e afirmaram que o bebê fica muito sonolento e não deseja mamar. Além disso, mais da metade delas referiram sentir dor durante a mamada, mamas duras e dolorosas e presença de ferida no mamilo⁷, isto significa que não realizar a técnica de amamentação corretamente é o motivo da maioria dessas mulheres apresentarem dor ao amamentar, fissuras e pode ser a explicação do bebê não conseguir mamar, por isso é fundamental que essas mulheres recebam orientações sobre o manejo da amamentação para evitar essas complicações e prevenir o desmame precoce.

As orientações profissionais e a prática assistencial é um fator muito importante na atenção à adolescente que aleita. Os profissionais da saúde desempenham um papel essencial no apoio e promoção do aleitamento materno, principalmente a classe da enfermagem, e devido a isso é necessário que se tenha o conhecimento técnico científico, habilidades assistenciais e de comunicação para promover positivamente a amamentação e garantir melhor assistência durante o ato^{8,9}. Além disso, as mães adolescentes necessitam de ter a família e/ou companheiro como apoiadores da amamentação¹⁰. Uma boa rede de apoio, que dê suporte e passa

confiança é fundamental para continuação do aleitamento materno até o tempo recomendado ou mais ¹¹.

CONCLUSÃO

Por fim, é esperado que esse estudo contribua para o entendimento das situações que a adolescente vivencia durante a prática da amamentação e assim colaborar para que seja oferecida uma assistência integral e de qualidade para esse grupo. Aconselha-se que as estratégias para promoção do aleitamento materno e o ensino das técnicas de amamentação devam ser iniciadas durante a gestação, nas consultas de pré-natal, para que as gestantes tenham tempo para se preparar, sanar dúvidas e expressar seus sentimentos, assim o profissional pode acolher suas preocupações e encorajar a amamentação, devendo juntamente incluir a família das adolescentes nessas conversas, a fim de conscientizá-los sobre o assunto, levando-os também a influenciar positivamente na decisão da mulher de amamentar.

BIBLIOGRAFIA

1. HealthyChildren. American Academy of Pediatrics [homepage na internet]. Why Breastfeed, 2021. [acesso em: 20 ago. 2022]. Disponível em: <<https://www.healthychildren.org/English/ages-stages/baby/breastfeeding/Pages/Why-Breastfeed.aspx>>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. 1ª edição. Brasília-DF, 2017. [acesso em: 20 ago. 2022]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf>.
3. Universidade Federal do Rio De Janeiro. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. [acesso em: 07 jun. 2023]. Disponível em: <<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>>.
4. Lima SP, Santos EK, Erdmann AL, Farias PH, Aires J, Nascimento VF. Perception of women regarding the practice of breastfeeding: an integrative review / Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 1º de janeiro de 2019 [acesso em 06 de junho de 2023];11(1):248-54. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6853>>.
5. Tessari W, Soares LG, Soares LG, Abreu IS. Percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno. Enfermagem em Foco, 2019. [acesso em: 28 set. 2022]. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1865/525>>.
6. Dias JS, Vieira T de O, Vieira GO. Factors associated to nipple trauma in lactation period: a systematic review. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2017Jan;17(1):27-42. [acesso em: 06 jun. 2023]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042017000100003>>.
7. Costa R, Salomão A, Araújo C, Bezerra K. Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária. DêCiência em Foco [Internet], 2017. [acesso em: 06 jun. 2023]. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/20>
8. Bazzarella AZ, Pereira EM, Faria ICL de, Garoze GL, Pontes MB de, Poton WL. Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária / Breastfeeding: knowledge and practice of health personnel and activities developed by primary care units. Braz. J. Develop. [Internet]. 2022 Apr. 29 [acesso em: 07 jun. 2023];8(4):32453-72. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47296>>.
9. Leandro MB, Aragão SBJ. Percepção materna no processo de amamentação: uma revisão da literatura [trabalho de conclusão de curso]. Goiânia: Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2020. [acesso em: 07 jun. 2023]. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/912>>.
10. Murari CPC, et al. Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2021, v. 34 [acesso em: 23 abr. 2023], eAPE01011. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO01011>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1982-0194.
11. Granieri MS, Melo AG, Mussarelli YF. Dificuldades na amamentação em mães adolescentes. Revista Faculdades do Saber. v. 7, n. 14, 2022 [Internet]. [acesso em: 07 jun 2023]. Disponível em: <<https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/162>>.